

PERCEÇÃO E ATITUDES SOBRE ZONÓSES DAS FAMÍLIAS ASSISTIDAS PELAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAJARI, MARANHÃOR. DE A. BRITO¹, N. P. C. BEZERRA², D. C. BEZERRA³, V. C. S. COIMBRA⁴

Universidade Estadual do Maranhão

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7611-6673>vivianecorrea@yahoo.com⁴

Submetido 02/01/2020 - Aceito 13/02/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.9351

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção do conhecimento sobre zoonoses das famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família no município de Cajari, Maranhão. Realizou-se um estudo observacional descritivo por meio de 288 entrevistas baseadas em um roteiro composto por cinco blocos de perguntas: i) características socioeconômicas; ii) informações sobre os animais residentes com as famílias; iii) conhecimentos sobre zoonoses (raiva, leishmaniose, toxoplasmose e leptospirose); iv) conhecimentos sobre ações preventivas; e v) preferências para participação de ações educativas. No bloco características socioeconômicas verificou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (54,17%), >50 anos (27,43%) e possui o ensino médio completo (36,11%). Em relação aos conhecimentos sobre as principais zoonoses,

78,82% dos entrevistados não sabem o que é uma zoonose, só conhecem o termo, porém não entendem o que significa. Sobre os conhecimentos de ações preventivas, 48,61% dos entrevistados não sabem como se prevenir das zoonoses, 93,06% sabem como proceder se observar sinais de alguma zoonose nos seres humanos e 54,17% dos entrevistados afirmam saber o que fazer diante de um animal com sinais de zoonose. No que se refere às preferências para participação de ações educativas, 59,38% têm preferência por palestras para receber essas informações e 32,29% relataram que o dia mais apropriado para essas palestras é no sábado. Conclui-se que a população do município de Cajari - MA possui carência de informações e orientações sobre as zoonoses, ressaltando a importância de atividades de educação em saúde para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico educativo, saúde pública, raiva, leishmaniose, leptospirose.**PERCEPTION AND ATTITUDES ON ZONOSIS OF FAMILIES ASSISTED BY FAMILY HEALTH STRATEGIES IN THE CITY OF CAJARI, MARANHÃO****ABSTRACT**

The present study aimed to evaluate the perception of knowledge about zoonosis of families assisted by Family Health Strategies in the city of Cajari, Maranhão. A descriptive observational study was conducted through 288 interviews based on a script composed of five blocks of questions: i) socioeconomic characteristics; ii) information about animals residing with families; iii) knowledge about zoonosis (rabies, leishmaniasis, toxoplasmosis and leptospirosis); iv) knowledge about preventive actions; and v) preferences for participation in educational actions. In the socioeconomic characteristics groups, it was found that the majority of respondents were female (54.17%), over 50 years (27.43%), with only completed high school (36.11%). Regarding knowledge about the main zoonosis, 78.82% of the interviewees do

not know what is zoonosis, or they only know the term, but do not understand what it means. Regarding the knowledge of preventive actions, 48.61% of respondents do not know how to avoid contracting zoonosis, 93.06% know how to proceed if they observe any clinical sign of any zoonosis in humans and 54.17% of respondents know what to do to an animal with clinical sign of zoonosis. Regarding preferences for participation in educational activities, 59.38% have preference for lectures to receive this information and 32.29% reported that the most appropriate day for this meeting / lecture is on Saturday. It is concluded that the population of Cajari-MA has lack of information and guidance on zoonosis, highlighting the importance of health education activities for the population.

KEYWORDS: Educational diagnosis, public health, rabies, leishmaniasis, leptospirosis.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a World Health Organization (2019), zoonoses podem ser conceituadas como doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos. Essas doenças representam uma constante preocupação do poder público e da sociedade, uma vez que é frequente o contato entre animais e os seres humanos, seja para o trabalho, companhia ou fonte de alimentação. Estudos citam que as doenças zoonóticas representam 75% das doenças infecciosas emergentes no mundo. Citam, ainda, que 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e que 80% dos patógenos animais têm múltiplos hospedeiros (Brasil, 2010a).

Animais de estimação convivem com o homem há milhares de anos. Esta convivência proporciona benefícios de ordem psicológica, fisiológica e social aos seres humanos, porém em contrapartida, quando os animais são mantidos de forma inadequada, causa malefícios ao bem-estar deles, além do risco de acidentes, agressões, contaminação do ambiente e de transmissão de doenças ao homem, que são as zoonoses. O comportamento reprodutivo, o precoce amadurecimento sexual, o número de proles, guarda irresponsável e a carência de higiene propiciam condições adversas, fomentam o abandono e potencializam os riscos à saúde pública (Lima & Luna, 2012). O desconhecimento dos tutores sobre a forma como as zoonoses são transmitidas, bem como sobre suas formas de prevenção, pode representar risco à saúde pública considerando a íntima convivência entre os animais de estimação e seus tutores (Oliveira-Neto, Souza, Carvalho, & Frias, 2018).

Os conceitos, percepções e comportamentos frente ao risco das zoonoses nem sempre estão ao alcance de populações expostas ou não a esses riscos constantes. Pois, em muitos momentos há falta de interesse da própria comunidade envolvida em conhecer tais conceitos, por falta de informações, ou por não saber onde buscar essas informações (Lima, França, Honório-França, & Ferrari, 2011).

A população que está mais susceptível aos riscos de contrair zoonoses muitas vezes não possui um bom entendimento sobre o assunto, portanto torna-se necessária a adoção de políticas públicas de educação ambiental com o objetivo de passar informações sobre os riscos de se contrair tais enfermidades (Becker, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2011), a Estratégia Saúde da Família (ESF) visa promover a qualidade de vida da população brasileira. Com atenção integral, equânime e contínua, a ESF se fortalece como uma porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A proximidade da equipe de saúde com o usuário facilita que se conheça a comunidade como um todo. Isso garante uma maior aceitação do usuário aos tratamentos e às intervenções propostas pela equipe de saúde.

Lima, Alves, Faustino e Lira (2010) afirmam que é importante implementar ações de educação sanitária aliadas à intervenção de autoridades relacionadas com a saúde e o saneamento ambiental, que explorem esses conhecimentos sobre riscos de contrair zoonoses e as formas de preveni-las. A educação em saúde, como uma das ações de vigilância, tem se mostrado atividade



importante do médico veterinário na saúde pública, pois ele atua como disseminador de informações e na conscientização da sociedade, com intuito de promover e proteger a saúde (Tome *et al.*, 2010).

As ações de educação em saúde permitem a promoção nesta área a partir do momento em que profissionais atuem como educadores, desenvolvendo ações educativas de prevenção às doenças e proteção da saúde. A proximidade da equipe de saúde com o usuário permite que se conheça a pessoa, a família e a vizinhança. Isso garante uma maior adesão do usuário aos tratamentos e às intervenções propostas pela equipe de saúde (Brasil, 2010b; 2011).

Portanto, as zoonoses representam uma constante preocupação do poder público e da sociedade, uma vez que é comum o contato entre animais e seres humanos, principalmente nas pequenas cidades e zonas rurais, que constituem um risco maior para a população, pela ausência de uma estrutura efetiva na prevenção dessas enfermidades. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção e as atitudes sobre zoonoses das famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família no município de Cajari, Maranhão.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo do tipo observacional descritivo, utilizando uma abordagem exploratória e analítica. O público alvo do estudo foi a população da zona urbana do município de Cajari, assistida por Estratégias de Saúde da Família (ESF). Optou-se por centrar a pesquisa no município de Cajari, localizado no estado do Maranhão, pelo fato dessa localidade apresentar baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pela carência de estudos sobre zoonoses na localidade.

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010a), o município de Cajari possui aproximadamente 18.338 habitantes, com área territorial de 62,066 km², IDH de 0,523 e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$5.135,90. Dessa forma, considerando o número de 1.112 famílias assistidas na zona urbana (IBGE, 2010b) e utilizando-se a fórmula para cálculo de amostragem para uma população finita (Zar, 1996), com 95% de nível de confiança e 5% de margem de erro chegou-se a uma amostra de 288 famílias.

O levantamento foi realizado no período de julho a agosto de 2019, por meio de entrevista dos responsáveis (representante da família) pelas residências selecionadas aleatoriamente. Para tanto, utilizou-se um roteiro de entrevista com perguntas fechadas e abertas para dar suporte à entrevista daqueles maiores de 18 anos que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, após assinarem o termo de esclarecimento e livre consentimento (TELC). O objetivo da entrevista foi avaliar as percepções dos envolvidos sobre as zoonoses e os impactos destas na saúde pública. O roteiro de entrevista contemplou cinco blocos de perguntas, conforme descrito a seguir:

- i) *características socioeconômicas*: nesse bloco sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar e fonte de renda;
- ii) *informações sobre os animais residentes com as famílias*: espécies e quantidades de animais, informações sobre vacinação e vermifugação dos animais.

iii) *conhecimentos sobre zoonoses* (raiva, leishmaniose, toxoplasmose e leptospirose): informações sobre a cadeia epidemiológica (fonte de infecção, via de transmissão, susceptíveis) das quatro zoonoses selecionadas para avaliação;

iv) *conhecimentos sobre ações preventivas*: cuidados adotados para evitar as zoonoses em animais e humanos, atitudes ao detectar sinais e sintomas de zoonoses e fonte das informações sobre zoonoses;

v) *preferências para participação de ações educativas*: veículos de comunicação, formas, dias e horários para receber informações em saúde.

Para avaliar o nível de conhecimento dos entrevistados sobre as zoonoses selecionadas (raiva, leishmaniose, toxoplasmose e leptospirose) foi desenvolvido um escore de tabulação nos questionários, dividido da seguinte forma: i) quatro ou mais acertos = nível de conhecimento alto; ii) dois a três acertos = nível de conhecimento médio; iii) um acerto = nível de conhecimento baixo; iv) nenhum acerto = desconhecimento.

Os dados obtidos nas entrevistas e as observações realizadas *in locu* foram tabulados, seguidos de análise e interpretação. As informações foram armazenadas em planilhas eletrônicas e apresentadas em tabelas de maneira a permitir uma boa visão do conjunto das variáveis. Foram realizadas análises estatísticas descritivas para obtenção das frequências absolutas e relativas.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os preceitos éticos, respeitando todos os aspectos da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UEMA, por meio da Plataforma Brasil, e aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE nº. 13753919.6.0000.5554.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas 288 entrevistas com responsáveis pelas famílias residentes na zona urbana do município de Cajari - MA. As informações referentes às características socioeconômicas (sexo, idade, escolaridade e renda familiar) estão sumarizadas na Tabela 1:

Tabela 1: Perfil socioeconômico das famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família-ESF (n=288) na zona urbana do município de Cajari - MA, 2019.

Variável	n (%)	Variável	n (%)
Sexo		Renda familiar	
Masculino	132 (45,83)	Menos de 1 salário mínimo	96 (33,33)
Feminino	156 (54,17)	De 1 a 2 salários mínimos	164 (56,94)
		De 3 a 4 salários mínimos	14 (4,86)
Faixa etária (anos)		5 ou mais salários mínimos	0 (0,00)
18 a 20	30 (10,42)	Não informou	14 (4,86)
21 a 30	69 (23,96)		
31 a 40	67 (23,26)		
41 a 50	43 (14,93)	Origem da renda da família	
> 50	79 (27,43)	Lavoura	7 (2,43)



Escolaridade		Pecuária	4 (1,39)
Analfabeto	3 (1,04)	Pesca artesanal	64 (22,22)
Fundamental incompleto	72 (25,00)	Comércio	35 (12,15)
Fundamental completo	34 (11,81)	Serviço público	37 (12,85)
Ensino médio incompleto	31 (10,76)	Outras	141 (48,96)
Ensino médio completo	104 (36,11)		
Superior incompleto	13 (4,51)		
Superior completo	31 (10,76)		

Os resultados do presente estudo demonstram que a maioria dos responsáveis pelas famílias na área de estudo são do sexo feminino (n= 156; 54,17%), está compreendida na faixa etária maior que 50 anos (n= 79; 27,43%) e possui ensino médio completo (n= 104; 36,11%). Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA] (2016) evidenciam que em 10 anos houve elevação no número de lares comandados pelas mulheres no Brasil, passando de 17.506.801 em 2005 para 28.614.895 em 2015, com um aumento de aproximadamente 63%.

Costa (2019) ao estudar a percepção e atitudes da população paraibana sobre zoonoses entrevistou 380 pessoas e constatou um perfil semelhante ao presente estudo em relação ao sexo, com 70,3% feminino, diferindo apenas quanto à idade e grau de instrução, 53,9% possuíam idade entre 18 e 25 anos e 81,3% estavam cursando ou já haviam concluído ensino superior e pós-graduação, respectivamente. Sampaio (2014), também, encontrou dados que corroboram com o presente estudo ao avaliar a percepção da população do município de Cruz Alta - RS sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos, onde constatou que 77,3% dos entrevistados eram adultos (20 a 59 anos), 62% pertencentes ao sexo feminino e 34% possuíam o ensino médio completo.

A importância do conhecimento da faixa etária dos entrevistados se dá em função de identificar o intervalo de idade mais expressivo e dessa forma determinar os métodos educativos mais adequados e o direcionamento das ações educativas (Moura, 2014). Estudos apontam que a população com baixo grau de escolaridade possui menor conhecimento acerca do que são zoonoses, formas de transmissão e prevenção (Sampaio, 2014). Observa-se que o grau de escolaridade influencia na adoção de comportamentos saudáveis, refletindo nas condições de saúde da população (Besarria *et al.*, 2016).

No tocante a renda familiar, a maioria dos entrevistados possui renda de 1 a 2 salários mínimos (n= 164; 56,94%). A baixa renda informada é preocupante, pois pesquisas relatam que a disseminação de doenças ocorre com maior frequência em áreas populacionais de baixa renda, com má estrutura sanitária, onde o homem altera as condições naturais do meio e modifica as paisagens naturais (Lima *et al.*, 2010). A renda salarial associada ao nível escolar, influencia diretamente no conhecimento dos tutores sobre zoonoses e métodos profiláticos (Babá, Obara, & Silva, 2013)

A renda dos entrevistados tem como origem fontes diversas (n= 141; 48,96%), entre elas: bolsa família, aposentadoria e prestação de serviço. Uma atividade comum na localidade é pesca artesanal (n= 64; 22,22%), sendo a cidade cortada pelo rio Maracu, principal porta para o turismo local, e que liga o lago de Viana ao rio Pindaré. Segundo estimativas do Ministério da Pesca e

Aquicultura (2014), um em cada duzentos brasileiros é pescador artesanal, o que representa cerca de um milhão de profissionais. Trata-se de uma atividade que agrega significativa importância social, econômica, cultural e histórica junto às comunidades ribeirinhas, e que é atualmente responsável por 45% do montante de pescado produzido em todo o país, representando assim uma fonte de emprego, renda e alimento para estas pessoas (Lima & Velasco, 2012; Brasil, 2014).

A maioria dos entrevistados afirmou possuir animais de estimação (n=156; 56,94%), destes 43,59% (n=68) são tutores de um animal, 19,23% (n=30) são tutores de dois animais e 37,18% (n=58) são tutores de três ou mais animais. As principais espécies criadas (Figura 1) são os caninos (n=87; 55,77%), felinos (n=79; 50,64%) e aves domésticas (n=38; 24,36%).

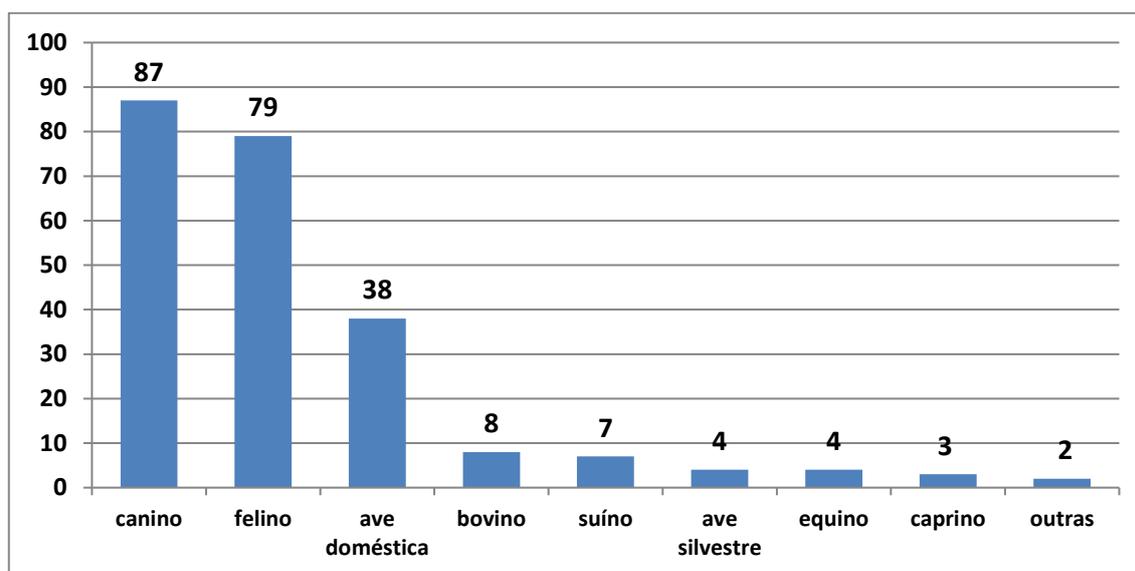


Figura 1: Principais espécies criadas como animais de estimação por moradores da zona urbana de Cajari - MA.

Os animais de estimação (*pets*), representam a parcela mais significativa de espécies introduzidas no âmbito das relações humanas. Cães e gatos geralmente são os mais populares, seguidos por outras espécies, como: pássaros, peixes, roedores, coelhos, equinos, suínos, répteis, primatas não humanos, entre outros (Carvalho & Mayorga, 2016). A convivência interespecífica é muito evidenciada no Brasil, tanto nos lares quanto nas ruas do país, haja vista o crescimento do número de *pets* nas casas, bem como de centros de cuidado para com os animais de companhia (Copatti, 2018).

A predominância de cães nas famílias avaliadas no estudo em relação ao número de gatos também já foi observada por meio de outras pesquisas realizadas em outras cidades brasileiras, a exemplo de Botucatu/SP (Langoni *et al.*, 2011) e Bom Jesus/PI (Cardoso *et al.*, 2016). Oliveira-Neto *et al.* (2018) avaliando o nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses constatou que 77% dos tutores possuíam cães e 37% dos tutores possuíam gatos. Os autores citam, ainda, que provavelmente a relação tão próxima do homem com seu animal de estimação representa um fator relevante para preocupação com a ocorrência de zoonoses, devendo-se adotar meios para evitar que esse convívio se torne um fator de risco.

Quando questionados sobre os cuidados com os animais 81,41% (n=127) os tutores afirmaram que vacinam os animais periodicamente. Possivelmente esse número expressivo deve-se às campanhas anuais de vacinação contra raiva de cães e gatos, considerando que a maioria dos entrevistados cria essas duas espécies. No Brasil, devido à situação imunológica da raiva, cujo principal reservatório do ciclo urbano é o cão, foi instituído em 1973 o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNRP), que a dota a vacinação em massa de cães e gatos como principal estratégia (Barroso & Lima, 2012).

Em relação à vermifugação, 34,62% (n=54) afirmaram que seus animais são vermifugados semestralmente, 10,26% (n=16) trimestralmente, 4,49% (n=7) anualmente, 12,82% com periodicidade aleatória e 37,82% (n=59) não realizam vermifugação. Observa-se que a vermifugação dos animais é menos praticada que a vacinação na área em estudo. Pesquisadores afirmam que há necessidade da formação de uma prática cultural sobre realizações periódicas de vermifugação animal (Silva, Franzini, & Scherma, 2016).

Diversos temas são trabalhados nas atividades de educação em saúde realizadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família no município estudado, entre eles estão as zoonoses e a suas medidas preventivas. Dessa forma os entrevistados foram abordados para identificação dos conhecimentos apreendidos em relação a este tema, onde identificou-se que 78,82% não sabiam o que era uma “zoonose” e 17,36% afirmaram já ter ouvido falar no termo “zoonoses”, porém não sabiam explicar o significado do termo, o que demonstra uma carência de conhecimento sobre o assunto e sugere que as estratégias de educação em saúde aplicadas até o presente momento precisam ser revistas pelas equipes de ESF e adaptadas para melhor orientar a população trabalhada. Fato semelhantemente ocorreu no estudo realizado por Ramos *et al.* (2017) em Recife - PE, onde 87% dos entrevistados relataram nunca terem recebido informações sobre zoonoses.

Após explicado ao entrevistado o conceito de “zoonoses”, os mesmos foram questionados se conheciam alguma enfermidade que fosse uma zoonose e os entrevistados citaram: raiva (94,44%), leishmaniose (84,72%), leptospirose (79,51%), toxoplasmose (19,79%), salmonelose (12,85%), sarna (54,51%) e “bicho geográfico” (3,82%). Observa-se que a maioria já ouviu falar em alguma zoonose, porém não consegue relacionar o termo ao significado.

Ao avaliar o nível de conhecimento sobre algumas das zoonoses selecionadas (Tabela 2) constatou-se a maioria com nível de conhecimento médio sobre a raiva (61,11%) e leptospirose (44,10%), baixo nível de conhecimento sobre leishmaniose (72,57%) e desconhecimento sobre toxoplasmose (80,90%). Esse quadro mostra que as famílias trabalhadas carecem de informações para prevenção e controle das zoonoses em questão.

Tabela 2– Nível de conhecimento sobre zoonoses das famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família-ESF (n=288) na zona urbana do município de Cajari - MA, 2019.

Variável	n (%)	Variável	n (%)
Nível de conhecimento sobre Raiva		Nível de conhecimento sobre Leishmaniose	
Alto	15 (5,21)	Alto	2 (0,69)
Médio	176 (61,11)	Médio	34 (11,81)
Baixo	81 (28,13)	Baixo	209 (72,57)



Desconhece	16 (5,56)	Desconhece	43 (14,93)
Nível de conhecimento sobre Toxoplasmose		Nível de conhecimento sobre Leptospirose	
Alto	1 (0,35)	Alto	9 (3,13)
Médio	11 (3,82)	Médio	127 (44,10)
Baixo	43 (14,93)	Baixo	88 (30,56)
Desconhece	233 (80,90)	Desconhece	64 (22,22)

Oliveira-Neto *et al.* (2018) estudando o nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses, constataram que dentre as zoonoses, a raiva foi a mais referida (39%), seguida pela leishmaniose (23%) e toxoplasmose (21%). Loss *et al.* (2012), em estudo realizado no município de Alegre - ES, constataram que as zoonoses mais conhecidas e citadas consistiram naquelas em que há uma maior divulgação nos meios de comunicação e em campanhas sanitárias, como (raiva, leptospirose e leishmaniose), o que mostra a importância das ações de educação e comunicação em saúde.

Resultados semelhantes em relação à leptospirose foram achados na pesquisa de Costa *et al.* (2017), onde 45,7% apresentaram conhecimento regular, ou seja, ainda há deficiência no conhecimento sobre a doença. Considera-se um desafio conhecer a magnitude da leptospirose, sendo necessário apurar sua real incidência e carga global, pois se relaciona à baixa notificação, a falta de um diagnóstico mais rápido e preciso e ao processo infeccioso agudo ser de difícil percepção clínica, muitas vezes confundida com viroses tropicais (Brasil, 2014). Ao avaliar a percepção sobre zoonoses de agentes de saúde e combate a endemias em Recife - PE, foi observado que 65,7% dos avaliados possuíam conhecimento regular e apenas 22,9% dos entrevistados possuíam um conhecimento bom sobre a toxoplasmose (Costa *et al.*, 2017), resultados corroborados pelo presente estudo.

Na cidade de Cruz das Almas, ao pesquisar o conhecimento dos moradores da sobre leishmaniose visceral, pesquisadores constataram que 41,9% (68/162) dos entrevistados consideravam conhecer a leishmaniose, entretanto somente 1,2% (2/162) foram capazes de informar corretamente a forma de transmissão e a importância do cão no ciclo biológico, revelando fragilidade do conhecimento existente entre os moradores (Brito, Santos, Mendonça, & Ribeiro, 2015). No presente estudo, os entrevistados demonstraram baixo conhecimento sobre a leishmaniose e somente 0,69% (2/288) conseguiram identificar corretamente a cadeia epidemiológica da enfermidade.

Foi questionado, também, se o entrevistado já havia contraído zoonose ou conhecia alguém que tivesse contraído. A maioria afirmou nunca ter contraído nenhuma zoonose e nem conhecer alguém que tenha contraído (n=285; 98,96%). Os 1,04% (n=3) dos entrevistados que relataram conhecer pessoas que já contraíram alguma zoonose, citaram o calazar, larva migrans cutânea e a toxoplasmose.

Devido à subnotificação das doenças não se sabe a real magnitude dos agravos no Brasil, tanto em animais como em humanos. Boa parte da informação em saúde como prevalência, incidência, distribuição ou ocorrência de casos graves é oriunda de pesquisas realizadas por universidades ou instituições de pesquisa. Porém, há alguns anos vem aumentando a interação entre universidades e Órgãos Oficiais de saúde o que além de melhorar o desenvolvimento dos sistemas de informação, os torna mais eficientes o que facilita no monitoramento e elaboração de medidas de prevenção e controle destes agravos.

As informações a respeito da percepção das famílias sobre as ações preventivas frente às zoonoses estão descritas na Tabela 3. Observou-se que em relação às medidas utilizadas para prevenção das zoonoses nos animais de estimação, 48,61% afirmaram não adotar nenhuma ação preventiva e 42,01% afirmaram que realizam vacinações e vermifugação. Os dados mostram que as ações preventivas não fazem parte da rotina da maioria dos entrevistados e divergem dos resultados encontrados por Sampaio (2014) que ao avaliar a percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos, registrou que 92,4% dos entrevistados afirmaram realizar vacinação anual, assim como administração periódica de vermífugo e apenas 7,6% afirmaram não vacinar ou desvermifugar seus animais de estimação.

Tabela 3- Conhecimentos das famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família-ESF (n=288) na zona urbana do município de Cajari - MA sobre as ações preventivas frente às zoonoses, 2019.

Variável	n (%)
Medidas adotadas para evitar contrair zoonose dos seus animais de estimação	
Vacina e vermífuga os animais	121 (42,01)
Leva ao médico veterinário periodicamente	15 (5,21)
Utiliza medicamentos que tem em casa	12 (4,17)
Nenhuma ação preventiva	140 (48,61)
Sabe como proceder em casos de sinais e sintomas de zoonose em humanos	
Não	20 (6,94)
Sim	268 (93,06)
Procura um posto de saúde	261 (90,63)
Vai até a farmácia	2 (0,69)
Utiliza medicamentos que tem em casa	5 (1,74)
Sabe como proceder em casos de sinais e sintomas de zoonose em animais	
Não	132 (45,83)
Sim	156 (54,17)
Procura o médico veterinário	149 (51,74)
Utiliza medicamentos que tem em casa	4 (1,39)
Vai até a loja agropecuária	3 (1,04)

Quando questionados se sabiam como proceder caso apresentem sinais e sintomas de doenças zoonóticas, 93,06% afirmaram saber e a ação que apontaram com maior frequência seria ir ao posto de saúde (90,63%). Apesar do elevado número de pessoas que afirmam ir ao posto de

saúde caso apresente sinal clínico de zoonoses, ainda há pessoas que tem preferência por se automedicar, fato que é preocupante, pois essas doenças quando acometem o ser humano necessitam ter um diagnóstico preciso e correto, para melhores procedimentos de tratamento.

Quanto às ações adotadas em casos de ocorrência de zoonose nos animais, 45,83% dos entrevistados não sabem como proceder e 51,74% afirmaram que procurariam o médico veterinário. Vale ressaltar que alguns dos entrevistados relataram que fazer o “sacrifício” dos animais que estão doentes era o mais adequado para a situação, mesmo não tendo essa opção no roteiro da entrevista, evidenciando a falta de informações sobre o assunto, mostrando mais ainda a importância que as ESF possuem nesse âmbito.

A prevenção das zoonoses começa com a conscientização da população e dos profissionais da saúde, pois nem sempre o conhecimento sobre estas doenças alcança a população exposta aos riscos constantes. Este trabalho deve ser realizado por meio de ações de educação sanitária, dentre elas execução de projetos educativos sobre posse responsável e transmissão de doenças, além da instituição de medidas de vigilância epidemiológica (Oliveira-Neto *et al.*, 2018).

Silva *et al.* (2016) relata em uma pesquisa sobre a percepção das zoonoses da população em Ribeirão Preto que 3,78% não sabiam opinar sobre a prevenção das zoonoses, 83,10% sabiam como evitar e 3,11% não sabiam como prevenir essas doenças, os dados mostram que a maioria da população possui conhecimento e está preparada para prevenção dessas doenças.

Por fim foi averiguado sobre as preferências das famílias em relação aos meios para receber informações e estabelecer contatos para possíveis ações de educação em saúde (Tabela 4). Os meios preferenciais para receber as informações foram através de reuniões e palestras (59,38%), no sábado (32,29%), pela manhã (34,72%). Os canais abertos de TV são assistidos pela maioria (95,14%) e o horário de preferência para assistir TV é a noite (53,13%). Já a rádio mais ouvida é a rádio regional (36,46%), pela manhã (28,47%).

Tabela 4- Preferências das famílias assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família-ESF (n=288) na zona urbana do município de Cajari - MA em relação aos meios para receber informações e estabelecer contatos, 2019.

Variável	n (%)	Variável	n (%)
Meios preferenciais para receber informação*		Canal de TV mais assistido	
Reuniões / palestras	171 (59,38)	Globo	178 (61,81)
Materiais impressos	4 (1,39)	SBT	39 (13,54)
Rádio	4 (1,39)	Record	34 (11,81)
TV	47 (16,32)	Band	2 (0,69)
Através de terceiros	20 (6,94)	Outras emissoras	21 (7,29)
Visita do agente de saúde	103 (35,76)	Não assiste TV	14 (4,86)
Indo no posto de saúde	7 (2,43)		
Dia mais apropriado para participar de reunião		Horário de preferência para TV	
Segunda-feira	38 (13,19)	Manhã (06 às 12 h)	47 (16,32)
Terça-feira	8 (2,78)	Meio dia (12 às 14 h)	33 (11,46)
Quarta-feira	12 (4,17)	Tarde (14 às 18 h)	41 (14,24)
Quinta-feira	8 (2,78)	Noite (após 18 h)	153 (53,13)
Sexta-feira	30 (10,42)	Não assiste TV	14 (4,86)



Sábado	93 (32,29)	Rádio mais ouvida	
Domingo	36 (12,50)	Rádio Comunitária	1 (0,35)
Qualquer dia da semana	48 (16,67)	Rádio Regional	105 (36,46)
Não participa de reunião	15 (5,21)	Outra	2 (0,69)
		Qualquer rádio	12 (4,17)
		Não ouve rádio	168 (58,33)
Melhor horário para participar de reunião		Horário de preferência para rádio	
Manhã	100 (34,72)	Manhã (05 às 11 h)	82 (28,47)
Tarde	96 (33,33)	Meio dia (11 às 14 h)	22 (7,64)
Noite	38 (13,19)	Tarde (14 às 18 h)	6 (2,08)
Qualquer horário	39 (13,54)	Noite (após 18 h)	5 (1,74)
Não participa de reunião	15 (5,21)	Todos os horários	5 (1,74)
		Não ouve rádio	168 (58,33)

* pergunta com possibilidade de múltiplas respostas

Observa-se que os entrevistados preferem receber informações por meio de reuniões e palestras, o que possibilita uma interação pessoal entre os profissionais de saúde e a comunidade e facilita a apreensão do conhecimento, demonstrando a importância dos profissionais que integram as equipes da Estratégia de Saúde da Família nas atividades de educação em saúde, a fim de informar a população sobre as medidas de prevenção de doenças, entre elas as zoonoses.

O envolvimento da comunidade com seus próprios recursos, como o Programa Saúde da Família, a associação de moradores e a rádio comunitária, demonstra o papel importante que estes têm na sua vida social diária, em detrimento do conhecimento e da convivência com outras realidades, como jornais, revistas, internet, emissoras de rádio e a própria televisão (Lima *et al.*, 2010). A comunicação no meio rural brasileiro está em processo de evolução, assim como as barreiras entre o rural e o urbano (Silva & Muller, 2015), entretanto uma parcela muito significativa da população já usa a internet e a TV como principais fontes de acesso ao conhecimento científico e os documentários que disseminam ciência representando um potencial instrumento de consciência e educação (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2017).

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho abordou uma temática de grande importância em saúde pública e que por muitas vezes não recebe a atenção devida por parte do poder público. Permitiu traçar o perfil das famílias assistidas por Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Cajari - MA identificando suas percepções e atitudes em relação às zoonoses. Constatou-se baixo nível de conhecimento sobre as zoonoses, bem como a adoção de atitudes inapropriadas em relação à prevenção e controle das zoonoses. Portanto, este estudo poderá ser utilizado para delineamento de estratégias de ações educativas adequadas, que poderão ser aplicadas diretamente no município, através, principalmente, dos profissionais da ESF, que são os profissionais que mais tem contato com as famílias avaliadas.



5 REFERÊNCIAS

- Babá, A. Y., Obara, A. T., & Silva, E. S. (2013). Levantamento do Conhecimento de Proprietários de Cães Domésticos Sobre Zoonoses. *UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.*, 14(3), 251-258.
- Barroso, J. E. M., & Lima, E. E. (2012). O centro de controle de zoonoses e sua importância para saúde pública do município de Catalão, GO. *In: Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação, I, Goiânia. Anais... Goiânia: Universidade Estadual de Goiás*, 846-859.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Recuperado em 10 novembro, 2019, de <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-36782>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias Saúde da Família. Ano 11, 2011. Recuperado em 12 novembro, 2019, de <http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública. Boletim Eletrônico Epidemiológico, 2010a. Ano 10(2). Recuperado em 12 novembro, 2019, de www.saude.gov.br/svs.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1007, de 4 de maio de 2010b. Define critérios para regulamentar a incorporação do Agente de Combate às Endemias - ACE, ou dos agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações, na atenção primária à saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde junto às equipes de Saúde da Família. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção I, 36-37.
- Becker, G. (2015). *Zoonoses Transmitidas ao Homem Por Animais De Companhia – Cães e Gatos –E Seus Impactos Na Saúde Pública*. (Monografia Especialização) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PR, Brasil.
- Besarría, V. S. C., Besarría, C. N., Ibiapina, G. R., Araújo, D. K. L., Nóbrega, A. C., & Ibiapina, W. V. (2016). Análise da relação entre escolaridade e a saúde da população brasileira. *Spacios*, 37(2), 10.
- Brito, J. A., Santos, R. A., Mendonça, B. C., & Ribeiro, R. R. (2015). Avaliação do conhecimento sobre a leishmaniose visceral antes e depois de intervenção educacional em proprietários de cães da cidade de Cruz das Almas, recôncavo da Bahia. *Revista Ciência em Extensão*, 11(2).
- Cardoso, D. P., Oliveira, R. P., Estrela, D. S., Saraiva, L. A., Farias, M. P. O., & Silva, P. O. (2016). Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. *Pubvet*, 10(8), 580-586.
- Carvalho, G. F. & Mayorga, G. R. S. (2016). Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. *Revista da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica-JOPIC da UNIFESO*, 1(1), 84-90.



- Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. (2017). *A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros. Percepção pública da C&T no Brasil: 2015* – Brasília, DF. Recuperado em 12 outubro, 2019, de https://www.cgее.org.br/documents/10182/734063/percepcao_web.pdf.
- Copatti, L. C. (2018). *Direito das Famílias: reflexões acadêmicas* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 219 p. ISBN -978-85-5696-401-4.
- Costa, D. I. D. (2019). *Percepção e atitudes da população paraibana sobre zoonose*. (Monografia), Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.
- Costa, G. J. A., Cavalcanti, S. M. A., Lins Filho, N. M., Bella, S. D., Marvulo, M. F. V., Bezerra, R., Alves, L. C., & Silva, J. C. R. (2017). Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, 11(1), 67-75.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010a. *Cidades*. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/cajari/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010b. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC*. Recuperado em 01 dezembro, 2019, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?edicao=25506&t=destaques>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2016. *Retrato das desigualdades de gênero e raça – Chefia de Família*. Recuperado em 20 julho, 2020, de https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html.
- Langoni, H., Troncarelli, M. Z.; Rodrigues, E., Nunes, H. R. C., Harumi, V., Henriques, M. V., Silvs, K. M., & Shimono, J. Y. (2011). Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*, 18(2), 297-305.
- Lima, A. M. A., Alves, L. C., Faustino, M. A. G., & Lira, N. M. S. (2010). Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 1457- 1464.
- Lima A. F. M. & Luna S. P. L. (2012). Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 32–38.
- Lima, B. B. & Velasco, G. (2012). Estudo piloto sobre o Autoconsumo de pescado entre pescadores artesanais do estuário da Lagoa dos Patos, RS, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 38(4), 357–367.



- Lima R., França E. L, Honorio-França A. C, & Ferrari C. K. B. (2011). Prevalência de cisticercose bovina e conhecimento sobre a doença em 20 municípios do estado de Mato Grosso. *Revista Panorâmica Multidisciplinar*, Pontal do Araguaia, 12, 46-60.
- Loss, L. D., Mussi, J. M. S., Mello, I. N. K., Leão, M. S., & Franque, M. P. (2012). Posse responsável e conduta de proprietários de cães no Município de Alegre - ES. *Acta Veterinária Brasília*, 6(2), 105-111.
- Ministério da Pesca e Aquicultura. (2014). *Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura*. Recuperado em 10 outubro, 2019, de http://formsus.datasus.gov.br/novoimgarq/16061/2489520_218117.pdf.
- Moura, A. M. (2014). *Educação na defesa sanitária da febre aftosa: nível de engajamento dos produtores rurais do município de São Bento – Baixada Maranhense*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, São Luís, MA, Brasil.
- Oliveira-Neto, R. R., Souza, V. F., Carvalho, P. F. G., & Frias, D. F. R. (2018). Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. *Revista Salud Pública*. v. 20, n. 2, p. 198-203.
- Ramos, L. C.; Santos, F. C.; Leal, D. F.; Melo, A. V.; Nunes, T. S.; Alves, A. S.; & Souza, A. P. (2017). Avaliação do nível de conhecimento dos proprietários de cães e gatos sobre zoonoses. Recife, PE, 2017. In: Congresso Brasileiro da Anclivepa, 38, Anais... Recife: Centro de Convenções de Olinda.
- Sampaio, A. (2014). Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. *Acta Veterinaria Brasília*, 8(3), 179-185.
- Silva, M. T., Franzini, C., & Scherma, M. (2016). Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas - Ribeirão Preto. *Acta Veterinaria Brasília*, 10(2), 116-122.
- Silva, N. G. & Muller, L. (2015). Comunicação rural: evolução x potencialidades. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - ReGet*, 19(1), 121-128.
- Tome, R. O., Langonib, H., Perucac, L. C. B., & Babbonid, S. D. (2010). Avaliação do conhecimento sobre algumas zoonoses com proprietários de cães da área urbana do Município de Botucatu-SP. *Científica Ciências Biológicas e da Saúde*. 12, 67-74.
- World Health Organization. (2019). *Zoonoses*. Recuperado em 19 novembro, 2019, de <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.
- Zar, J. H. (1996). *Biosatistical Analysis* (3 ed.). New Jersey: Prentice-Hall Inc.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Brito, R. de A., Bezerra, N. P. C., Bezerra, D. C., Coimbra, V. C. S. (2021). Percepção e atitudes sobre zoonoses das famílias assistidas pelas estratégias de saúde da família no município de Cajari, Maranhão. *Holos*. 37(1), 1-16.

SOBRE OS AUTORES

R. DE A. BRITO

Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: rafaelyalmeida286@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5059-7843>

N. P. C. BEZERRA

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2005) e Graduação em Formação Pedagógica de Docentes com Habilitação para as disciplinas de Ciências, Biologia e Química (2014). Durante a graduação foi monitora da disciplina de Microbiologia e bolsista PIBIC-CNPq. É Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO (2011-2015), Mestre em Ciências Veterinárias pela UEMA (2007-2009), Especialista em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2011), Especialista em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel - (2012), Especialista em Laticínios (2012), Especialista em Indústria da Carne (2012) e, Especialista em Pecuária Leiteira (2013), as três últimas pela Universidade On-line de Viçosa. Também é especialista em Educação do Campo pela UEMANet (2015) . Atualmente é Professora Adjunta I do Curso de Engenharia de Pesca-UEMA, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em Defesa Sanitária Animal (Cursos de Mestrado e Doutorado), Colaboradora do Programa DE Pós-graduação em Recursos Aquáticos e Pesca e Assessora da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA. Foi Fiscal Estadual Agropecuário da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED-MA), responsável pela Coordenação Estadual do inquérito soroepidemiológico da Febre Aftosa no Estado do Maranhão. É professora-conteudista do Curso Técnico e de Graduação à distância em Tecnologia de Alimentos pela UEMA-Net, responsável pelas disciplinas Conservação de Alimentos , Microbiologia de Alimentos, Análise Sensorial e Tecnologia de Carnes e Derivados. Foi Responsável Técnica do Frigorífico Jurandir Britto Industrial LTDA, atuando nas áreas de Inspeção de Carnes de Bovídeos, Suínos e processamento de alimentos com destaque para a produção de embutidos e charque. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Microbiologia Geral e de Alimentos, Inspeção de Produtos de Origem Animal, Tecnologia de alimentos e Diagnóstico de Doenças. E-mail: nancylenichaves@hotmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3970-7524>

D. C. BEZERRA

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2005). Durante a graduação foi Bolsista BIC-UEMA e monitor das disciplinas Anatomia dos Animais Domésticos I e Diagnóstico por Imagem. É mestre em Ciências Veterinárias (2009) pela UEMA, Especialista em Pecuária de Leite pela Universidade On-line de Viçosa (2013) e Doutor em Biotecnologia (2016) pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE. Atualmente é professor Adjunto I do Curso de Zootecnia da UEMA responsável pelas disciplinas Fisiologia da Reprodução, Equideocultura, Bubalinocultura e Estágio Curricular Supervisionado. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Reprodução e Produção Animal, Clínica Cirúrgica Animal, Doenças Infeciosas e Diagnóstico por Imagem. E-mail: dcbvet@bol.com.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6202-4719>

V. C. S. COIMBRA

Possui doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (BIONORTE), mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA



(2006) e graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2000). É especialista em Saúde Pública pela UFMA (2003) e especialista em Vigilância Sanitária e Epidemiológica pela UNAERP (2003). Foi Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária da Agência de Defesa Agropecuária do Maranhão-AGED/MA, onde exerceu cargo de diretora de defesa e inspeção sanitária animal. Foi tutora à distância do Curso de Tecnologia de Alimentos da UEMANET (Programa E-TEC Brasil/SETEC/MEC). Tem experiência na área de Defesa e Inspeção Sanitária e Epidemiologia, com ênfase em Vigilância em Saúde, Biotecnologia, Microbiologia Geral e de Alimentos. Atualmente é docente e pesquisadora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, docente permanente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Defesa Sanitária Animal-PPGPDSA da UEMA. E-mail: vivianecorrea@yahoo.com
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7611-6673>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: FAVIANO MOREIRA E SABINO DA SILVA NETO

